

***A Ordem* – chamada 2024/2025**

Em agosto de 1921, Jackson convidou um pequeno número para encontrar-se com ele no Café Gaúcho, situado na rua Rodrigo Silva, esquina da rua São José. Lá chegamos à hora marcada, numa noite desse mesmo mês; além de Jackson, estavam presentes Perilo Gomes, Durval de Moraes, José Vicente e eu. Disse então o nosso amigo: “Não é possível trabalharmos para a Igreja se não dispusermos de um jornal para expormos as nossas ideias”. Estava assim lançada *A Ordem*.

(Hamilton Nogueira)

I – Sobre a revista

Ao longo dos seus mais de 100 anos, o Centro Dom Vital (CDV) tem sido passagem obrigatória para os debates acerca do pensamento católico brasileiro e da própria cultura brasileira num sentido mais amplo como literatura, teologia, filosofia, arte, educação e tantos outros saberes. Neste afã, a revista *A Ordem* testemunha – desde 1921 – as mais diferentes metamorfoses sofridas pela Igreja e pela sociedade, sendo um espaço franco e democrático para a exposição de ideias e para o debate franco e construtivo.

Poucos periódicos, no Brasil, alcançaram tamanha longevidade quanto *A Ordem*, levando teólogos, filósofos, educadores, escritores, poetas e artistas a nela publicarem, expressando diferentes visões, abrindo clareiras no mundo intelectual, suscitando debates e provocando mudanças e rumos naqueles que a leem.

Assim, apresentamos ao nosso público um novo formato editorial que contempla diferentes seções: um dossiê temático, artigos livres, resenhas, entrevista, noticiário, documentos antigos do nosso arquivo e o resgate de uma antiga matéria dos inúmeros números da nossa revista. Todo o objetivo será o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, porém mantendo e respeitando a identidade da revista e do próprio CDV, que também é a identidade da Igreja em toda a sua complexidade.

Desta forma, abrimos a Chamada 2024/2025 de *A Ordem* esperando que, com a sua nova proposta editorial e acadêmica, continue no caminho trilhado nestes seus 104 anos de existência. Entretanto, é uma mudança dentro da continuidade, é uma adequação aos tempos editoriais hodiernos respeitando a linha de sua rica e sólida tradição.

Prof. Dr. Leandro Garcia
diretor

II – Dossiê temático 2024/2025

TEMA: “Perspectivas sobre a religião na contemporaneidade – novas abordagens”

DESCRIÇÃO: É possível viver no mundo sem Deus? É possível viver no mundo sem religião? É possível crer em Deus e não praticar uma determinada fé? Numa outra perspectiva: como é viver em sociedades profundamente marcadas por valores religiosos, praticados de forma institucional ou numa perspectiva pessoal e particular? Essas e outras perguntas norteiam a investigação de inúmeros pesquisadores das áreas de Teologia, Ciências da Religião, Sociologia, Antropologia, Filosofia e História – todos que buscam um entendimento acerca desta questão que, certamente, é uma das mais pertinentes na sociedade brasileira contemporânea. Na verdade, o perfil religioso do Brasil passa por mudanças substanciais desde o fim do século XX, numa sintomática metamorfose que afeta o pensamento e a práxis religiosa. O número de pessoas que se declaram sem religião cresceu de 1% em 1980 para 8% em 2010, conforme dados do IBGE, e ainda aguardamos os resultados e definições do último censo demográfico deste mesmo Instituto, com um significativo atraso ainda em função da pandemia da Covid-19. Entretanto, ser “sem religião” não significa ser sem fé ou crenças. As inúmeras pesquisas realizadas nos últimos anos têm demonstrado o aumento de diferentes “perfis religiosos”, com a existência e até o aumento de inúmeras práticas religiosas. Várias são essas experiências: religiosidades orientais, africanas, indígenas, diversos esoterismos, neopaganismo ou então as mais diversas formas pessoais de se expressar algum tipo de fé e/ou crença. Essa nova realidade tem provocado inúmeras tensões na contemporaneidade, ainda mais se levarmos em consideração o quadro político brasileiro, assaz marcado por crises de valores e de identidade em relação à dicotomia conservador X progressista. O presente dossiê temático quer compreender e problematizar essas e outras questões correlatas, no afã de contribuir para este importante debate que envolve diferentes áreas e que provoca, necessariamente, mudanças em relação aos conceitos, às práticas e às mentalidades.

PRAZO DE SUBMISSÃO: até 30/6/2025.

EDIÇÃO: nº. 104, Ano CIV, publicação (prevista) em dezembro de 2025.

E-MAIL PARA ENVIO: cdv.ordem@gmail.com

III – Seção livre

DESCRIÇÃO: temática livre, porém respeitando as áreas e as temáticas próprias da tradição católica e dos possíveis diálogos com esta, numa perspectiva transdisciplinar: Teologia, Ciências da Religião, Literatura, Filosofia, Direito, Direito Canônico, Artes, História e pensamento em geral.

PRAZO DE SUBMISSÃO: até 30/6/2025.

EDIÇÃO: nº. 103, Ano CII, publicação (prevista) em dezembro de 2025.

E-MAIL PARA ENVIO: cdv.ordem@gmail.com

IV – Regras para autores

- 1) Todos os textos – do dossiê temático e/ou da seção livre – devem ser inéditos.
- 2) Apenas para o dossiê temático, exige-se o título de “doutor” para o respectivo autor.
- 3) Limite: entre 10 e 15 páginas (incluídas as imagens), em Word.
- 4) Formato de página A4, fonte Times New Roman em tamanho 12, espaço de 1,5 entre linhas, parágrafos com adentramento de 1 cm na primeira linha, margens 2,5 cm (superior e inferior), 3 cm (esquerda e direita), formato doc.
- 5) Idiomas para publicação: português, inglês e espanhol.
- 6) O título do artigo deve estar em negrito, fonte tamanho 14, centralizado.
- 7) Na linha abaixo do título, à direita, deve constar o nome do(a) autor(a) do ensaio, com nota de rodapé na qual conste um resumo de sua formação/titulação e vinculação institucional, caso haja.
- 8) Os títulos das seções devem vir sem recuo, com numeração arábica, em negrito e maiúscula apenas no início.

IMAGENS: Ilustrações, gráficos e tabelas devem ter sua fonte indicada quando não tiverem sido produzidos pelo autor do texto submetido. O número de figuras deve limitar-se a 5 (cinco) por artigo. As legendas devem ser escritas na parte inferior, em fonte Times New Roman, tamanho 10, centralizadas. As imagens devem constar no corpo de texto em baixa resolução, porém devem ser enviadas em arquivos anexos, em formato JPEG, em alta resolução (aproximadamente 300dpi).

- 9) Os grifos devem estar em negrito e acompanhados da indicação “grifo nosso” ou “grifo do autor”, conforme o caso. Ex.:

24 de fevereiro de 1890[...] li um trabalho Nouvelle[s] [découvertes] d’idoles de l’Amazones par P. de Lisledu [Dreneuc], **o qual mandarei a Liégeard com algumas palavras sobre a minha opinião favorável à origem oriental do tupi**. Poderá servir-lhe para fazer a conferência que lhe pedi sobre o Brasil.¹(Grifo nosso)

- 10) **CITAÇÕES:** As formas básicas de citação são apresentadas e exemplificadas a seguir:

- a) Autor de citação fora de parênteses: letra inicial maiúscula seguida de minúsculas com ano e página.

Ex.: Segundo Elia (1979, p. 15), Raul Bopp lançou as bases para a identificação do parentesco entre línguas.

b) Autor de citação entre parênteses: apenas letras maiúsculas com ano e página.

Ex.: Sabe-se hoje que não é possível sustentar a tese de que o latim vulgar tenha sido homogêneo (ELIA, 1979, p. 42).

c) Citação indireta: não usar aspas, mas indicar autor, data e página.

Ex.: Para Elia (1979, p. 2), há uma relação de parte para o todo entre filologia e linguística.

d) Citação direta com até três linhas: usar aspas duplas, indicando ainda autor, data e página; usar aspas simples para citação dentro da citação.

Ex.: São superestratos “[a]s línguas de povos conquistadores que influenciam a língua de povos conquistados sem contudo absorvê-la” (ELIA, 1979, p. 110).

e) Citação direta com mais de três linhas: parágrafo com recuo de 2 cm à esquerda e 2 cm à direita, fonte tamanho 11, sem itálico e sem aspas, indicando ao final, entre parênteses, autor, data e página. Ex.:

Como lembra Elia em relação ao método de Bopp, [u]m dos mais importantes resultados do método foi a classificação genealógica das línguas, segundo a qual um grupo de línguas é reconduzido ao antepassado comum (eslavo comum, germânico comum, latim comum...) do qual aquelas são fases ou diferenciações. (ELIA, 1979, p. 5)

f) Citação de mais de uma obra de um mesmo autor publicadas no mesmo ano: acrescentar letra minúscula, em ordem alfabética, após a data e sem espaço no texto e nas referências.

Ex.: O português tem sido contemplado em estudos românicos no Brasil (ELIA, 1979a, 1979b).

g) Citação de mais de uma obra de um mesmo autor publicadas em anos diferentes: separar ano por vírgula.

Ex.: Elia (1961, 1989) tratou da questão do português do Brasil.

h) Citação de obra com mais de um autor: separar cada autor por ponto e vírgula.

Ex.: As diferenças dialetais entre português brasileiro e lusitano aparecem em diferentes níveis linguísticos (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 9-24).

i) Citação de obras de diferentes autores: separar cada obra por ponto e vírgula em ordem alfabética.

Ex.: A linguística românica tem sido tratada no Brasil por diferentes acadêmicos (ELIA, 1979; MIAZZI, 1976).

j) Citação de uma obra extraída de outra obra: indicar autor e ano da citação, colocar expressão *apud* e indicar autor, ano e página da obra em que foi feita a citação.

Ex.: Como havia assinalado Meillet (1917-1919, p. 230 *apud* ELIA, 1979, p. 4), “[I]es romanistes imitent trop souvent la grammaire comparée des langues indo-européennes par ses mauvais cotés”.

11) NOTAS DE RODAPÉ: Notas explicativas devem aparecer como nota de rodapé, com numeração arábica contínua ao longo do texto, fonte Times New Roman, tamanho 10, espaço entre linhas simples, alinhamento à esquerda, conforme o padrão do próprio Word.

12) REFERÊNCIAS: devem vir ao final do texto, em itálico, seguindo as seguintes orientações básicas:

a) Livro: autor(es), título (em itálico) e subtítulo (sem itálico), local, editora e data de publicação. (sem citar a edição)

Ex.: ELIA, Silvío. *Preparação à linguística românica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

b) Livro: autor(es), título (em itálico) e subtítulo (sem itálico), edição, local, editora e data de publicação. (se quiser citar a edição)

Ex.: ELIA, Silvío. *Preparação à linguística românica*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

c) Tese, dissertação ou monografia: autor, título, data, número de páginas, tipo de documento, grau, unidade acadêmica, instituição, cidade e data.

Ex.: PONTES, Evandro. *Sobre o conceito de sujeito*. 1984. 349 pp. Tese (Concurso de professor titular do Departamento de Linguística e Teoria da Literatura) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 1984.

d) Capítulo de livro: autor(es), título do capítulo entre aspas, expressão “In”, com referência completa do livro e paginação. Para capítulo de livro do mesmo autor, usar 5 travessões baixos seguidos de um ponto no lugar do nome do autor. Para organizadores ou coordenadores, emprega-se (Org.) ou (Coord.), respectivamente.

Ex.: BITTENCOURT, Valdo. “A filologia no Brasil”. In: GONÇALVES, Gilberto; RAVETTI, Graciela. (Orgs.). *Lugares críticos: línguas, culturas, literaturas*. Belo Horizonte: Orobó/Faculdade de Letras da UFMG, 1998. p. 171-184.

e) Artigo em periódico: autor(es), título do artigo entre aspas, título do periódico em itálico, local de publicação, volume ou ano, número, paginação inicial e final, data.

Ex.: DINIZ, Dilma Castelo Branco. “Cartas inéditas de Dom Pedro II a Henri Gorceix: tradução e comentário”. *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 125-142, 2010.

f) Matéria de jornal: autor(es) (se houver), título da matéria entre aspas, título do jornal em itálico, local, data, seção, caderno ou parte do jornal e paginação correspondente.

Ex.: SALLES, Walter. “A língua de Cesária aproxima o Brasil de Cuba e Cabo Verde”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 28 abr. 2001. Folha Ilustrada, Caderno E, p. 10.

g) Trabalho publicado apresentado em evento: autor(es), título do trabalho entre aspas, expressão “In”, nome do evento em itálico, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

Ex.: MEGALE, Helena. “Matéria de Bretanha: da França ao ocidente da Península Ibérica”. In: *Encontro de Estudos Românicos*, 2, 1994, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas/Faculdade de Letras/Universidade Federal de Minas Gerais, 1995. p. 11-21.

h) Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico (bases de dados, sites, programas, mensagens eletrônicas, etc.): autor(es), título do serviço ou produto em itálico, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico.

Ex.: HOUAISS, Antônio et al. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

i) Caso alguma das obras referenciadas esteja disponível on-line, deve-se, necessariamente, indicar seus dados: endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão “Disponível em” e a data de acesso ao documento (dia, mês abreviado e ano completo, separados apenas por espaço), precedida da expressão “Acesso em”.

Ex.: DINIZ, Dilma Castelo Branco. “Cartas inéditas de Dom Pedro II a Henri Gorceix: tradução e comentário”. *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 125-142, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/155/109>>. Acesso em: 31 out. 2014.